

revista

PREVI

nº 191
Novembro • 2016

Como será o amanhã

Encontro de Governança Corporativa
discute as megatendências
da economia no Brasil e no mundo



Benefícios

Um guia para o
PREVI Futuro



Resultados

Boas notícias no
3º trimestre



O que você precisa saber para ter o futuro que você quer?

Para ter um futuro tranquilo, é preciso pensar nisso hoje. Conheça os vídeos do **Mais PREVI**, o programa de Educação Financeira e Previdenciária da PREVI. Eles mostram como se preparar para a aposentadoria, proteger o benefício futuro em caso de perda de remuneração, fazer contribuições adicionais e muito mais. Aprenda sobre o seu plano de benefícios e não deixe de aproveitar as oportunidades oferecidas pela PREVI. Quanto mais conhecimento hoje, melhor será a sua vida amanhã. Acesse a UniBB e utilize o campo "Busca". Procure por palavra-chave "Mais PREVI" ou pelo código Educa 5604 e 5605. Ou entre no site www.previ.com.br e clique em **Mais PREVI**.

4 CORREIOS

Pecúlio, regime de tributação e resgate de reserva

6 NOVAS

Associados elegem novo diretor de Planejamento



8 CAPA

Visão do amanhã no Encontro de Governança Corporativa

12 O poder da boa gestão

13 A opinião dos conselheiros

14 INVESTIMENTOS

Recuperação no cenário econômico

16 Plano 1 bate meta atuarial no 3º trimestre

17 PREVI Futuro tem rentabilidade de quase 20%

18 SEGURIDADE

Entenda as regras de equacionamento do Plano 1

22 GESTÃO

Investimentos responsáveis: os 10 anos do PRI

26 BENEFÍCIOS

Conheça os benefícios do PREVI Futuro

28 Como funciona a pensão no plano



31 GENTE DO FUTURO

A lição de vida de Dimaranje José, escriturário do BB

34 LEITURAS

Viagens mágicas, portos globais e balanços

Futuro e transparência

Um plano de previdência tem, necessariamente, uma visão de longo prazo. E não estamos falando de uma década, mas de horizontes muito mais longos. É, portanto, nossa obrigação ficar atento às tendências, às oportunidades e às ameaças que podem influenciar essa trajetória, não daqui a seis meses ou no ano que vem, mas dentro de quatro ou cinco décadas.

Não é um exercício fácil, mas temos de fazê-lo. Por isso, às vésperas de chegar à maioridade, o Encontro PREVI de Governança Corporativa, em sua 17ª edição, teve como tema 'Megatendências: Estamos Preparados para o Futuro?' Para responder a essa pergunta, a *Revista PREVI* traz o que foi discutido sobre tecnologias digitais, geopolítica, mudanças climáticas, estratégias e outros assuntos que podem mexer com o futuro da sua aposentadoria.

Essa visão de futuro passa pelo compromisso com valores de Responsabilidade Social e Ambiental. Não podemos, portanto, deixar de comemorar os 10 anos do PRI, os Princípios para o Investimento Responsável da ONU, iniciativa global para disseminar boas práticas de governança, da qual a PREVI é signatária.

Essas práticas hoje constroem nosso futuro. Sabemos que a concretização de nossa visão de longo prazo depende do que fazemos no presente. Por isso, nesta edição analisamos o cenário econômico de 2016 e apresentamos os resultados do terceiro trimestre. Temos boas notícias: a economia dá sinais de recuperação e nossos Planos superaram a meta atuarial no período. Apresentar os resultados com transparência, periodicamente, é parte do nosso compromisso com os associados, fundamentado na relação de confiança entre nós.

Confiança no futuro e no cumprimento de nossa missão de prover benefícios de forma eficiente, segura e sustentável. Os associados do PREVI Futuro podem saber mais sobre seus benefícios nesta edição, que traz ainda a história de superação de Dimaranje José, o Didi, deficiente visual, escriturário do BB e musicista, que tem na PREVI um apoio para todas as horas.

Boa leitura.

Gueitiro Matsuo Genso

Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Gueitiro Matsuo Genso
Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira
Diretor de Investimentos: Marcus Moreira de Almeida
Diretor de Participações: Renato Proença Lopes
Diretor de Planejamento: José Carlos Reis da Silva
Diretor de Seguridade: Marcel Juviniário Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Paulo Roberto Lopes Ricci
Titulares: Antonio José de Carvalho, Carlos Alberto Guimarães de Sousa, Eduardo Cesar Pasa, Wagner de Sousa Nascimento e Walter Malieni Júnior
Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Célio de Andrade Santos, José Bernardo de Medeiros Neto, Odali Dias Cardoso e Rafael Zanon Guerra de Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Williams Francisco da Silva
Titulares: Adriano Meira Ricci, Rosalina do Socorro Ferreira Amorim e Rudinei dos Santos
Suplentes: Eslei José de Moraes, Fábio Santana Santos Ledo e Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Gerson Eduardo de Oliveira, João Batista Gimenez Gomes, José Ulisses de Oliveira, Luiz Carlos Teixeira, Marco Tulio Moraes da Costa e Paulo Roberto Pavão
Suplentes: Augusto Cesar Machado, Célio Cota de Queiroz, César José Dhein Hoefling e Rita de Cássia de Oliveira Mota

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanuel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus e Lissane Pereira Holanda
Suplentes: Arthur Guilherme do Nascimento Filho, Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Amosti e Tânia Dalmau Leyva

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040

Atendimento ao associado: 0800-031-0505 e 0800-729-0505
www.previ.com.br Ouvidoria: 0800-729-0303

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista): Eric Jóia, Gabriela Neris (estagiária), Leandro Wirz, Renata Sampaio, Roberto Sabato

Produção editorial: Nós da Comunicação
Coordenação: Leticia Mota

Edição: Carlos Vasconcellos e Jaira Reis

Textos: Camilla Rua, Carlos Vasconcellos, Leticia Mota e Sânia Motta

Fotos: Gaspar Nóbrega, João Salamonde, Marcelo Meireles e

Marco Flávio **Ilustrações:** Marcus David e Moa

Direção de arte: Gina Mesquita **Revisão:** Lourdes Pereira

Impressão: Plural - **Tiragem:** 156.200 exemplares

TEMPO DE SERVIÇO

Entrei duas vezes de licença-saúde pelo INSS, por mais de 15 dias, durante a minha carreira. Isso atrasa a contagem do meu tempo de serviço?

Valéria Pereira Santos

Niterói (RJ)

Valéria, no caso de licença-saúde, não há influência no cálculo de sua aposentadoria da PREVI, porque as contribuições continuam sendo efetuadas. Com relação ao INSS, não estando aposentada, está assegurada a contagem do tempo correspondente ao período do afastamento tendo em vista seu retorno ao Banco.



BENEFICIÁRIOS DO PECÚLIO

Solicito uma explicação sobre o significado da expressão 'com reversão entre si', constante do Extrato de Pecúlios fornecido por meio do Autoatendimento.

Ronaldo Gomes Rolim

Recife (PE)

Ronaldo, o campo 'com reversão entre si' corresponde à opção a ser adotada na hipótese de faltar um ou mais beneficiários designados, por ocasião do óbito do associado. Quando assinalada com a opção 'sim', ocorrerá redistribuição da(s) cota(s) do pecúlio referente ao(s) beneficiário(s), em partes iguais, entre os demais beneficiários. Quando a opção 'não' for assinalada, deve-se indicar o(s) beneficiário(s) substituto(s), logo a seguir do beneficiário designado. Você pode alterar essas informações no Autoatendimento de nosso site, opção Capec - Carteira de Pecúlios.



Este produto é impresso na PLURAL - uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br.

Acesse também a Revista em www.revista.previ.com.br.





RENTABILIDADE DOS PLANOS

Onde encontro a rentabilidade líquida da PREVI nos últimos anos para efeito de correção das parcelas da pensão por prazo certo?

Ieda Maria Roggia
Porto Alegre (RS)

Ieda, você pode acompanhar o desempenho do seu plano por meio do Hotsite Resultado e no Painel Informativo, no site PREVI. Lá, também é possível acompanhar a evolução dos recursos e o desempenho dos investimentos.

RESGATE DE RESERVA PESSOAL

Gostaria de saber como faço para ter acesso ao meu extrato, incluindo tudo que já paguei e o que o Banco pagou. Também queria saber quais são as regras para saque desses valores e o que é necessário para ter direito ao que o Banco deposita. É necessário ter um tempo mínimo de Banco para isso?

Bernardo Guedes de Siqueira Rodrigues
Belém (PA)

Bernardo, o Extrato de Contribuição pode ser consultado no Autoatendimento do site da PREVI, opção Extrato de Contribuições. É fundamental registrar que a PREVI, na condição de Entidade Fechada de Previdência Complementar, não visa ao lucro e destina todo o seu patrimônio ao cumprimento de sua finalidade precípua: o pagamento de benefícios previdenciários.

Para optar pelo resgate, não há tempo de carência a ser cumprido. A condição, porém, é o desligamento do Banco do Brasil. Em caso de resgate, é devolvida a Reserva Pessoal de Poupança (as contribuições pessoais efetuadas para a Parte I e as contribuições pessoais para as subpartes A, B e C da Parte II), deduzida a taxa de carregamento e o Imposto de Renda.

REVISTA PREVI 189

Com o recebimento da *Revista PREVI* nº 190, de setembro de 2016, percebi que não tenho a edição nº 189. Portanto, solicito a gentileza de me mandar o nº 189. Na certeza de que serei prontamente atendido, apresento os meus antecipados agradecimentos.

Taketoshi Miyamura
Londrina (PR)

Taketoshi, a edição nº 189 da Revista PREVI não foi impressa, mas publicada apenas digitalmente no endereço www.revista.previ.com.br. Lá, é possível baixar e/ou imprimir o pdf da edição.

REGIME DE TRIBUTAÇÃO

Como faço para saber qual a opção de tributação do meu plano? Posso mudar?

Leopoldo de Villefort Grossi
Belo Horizonte (MG)

Leopoldo, o seu regime de tributação pode ser consultado no Autoatendimento do site PREVI, opção Extrato de Contribuições.

Em relação à mudança do regime de tributação, de acordo com o §6º do artigo 1º da Lei 11.053, editada em 29/12/2004, que introduziu novas regras de tributação para as Entidades de Previdência Complementar e seus participantes, a opção pelo Regime de Tributação Regressivo é irrevogável e irretroatável.



Acesse seu demonstrativo de IR 2017 pelo Autoatendimento do site PREVI

Você sabia que pode acessar seu demonstrativo do Imposto de Renda pelo Autoatendimento do site PREVI? O acesso, por meio da ferramenta, proporciona mais segurança aos seus dados e mais rapidez no acesso às informações.

Por isso, desde 2009, a PREVI oferece aos associados a opção de cancelarem o recebimento do demonstrativo pelos Correios. Inibir o recebimento do comprovante impresso elimina o risco de extravio de correspondência, além de ser mais ágil e fácil já que o participante tem acesso ao documento com mais rapidez do que se receber pelos Correios. A iniciativa também está de acordo com a política de responsabilidade socioambiental da PREVI, que prevê redução no uso de materiais e recursos como papel e energia.

Para os funcionários da ativa, tanto do Plano 1 quanto do PREVI Futuro, a opção padrão é a de acesso ao demonstrativo exclusivamente pelo Autoatendimento do site, a não ser que manifestem o interesse em receber o comprovante impresso.

Aposentados e pensionistas continuam a receber o documento no endereço cadastrado, com exceção dos que já solicitaram a inibição do envio anteriormente. Quem já fez a opção em anos anteriores não precisa fazer novamente, pois a manifestação será respeitada.

Se você deseja cancelar o recebimento do comprovante, acesse o Autoatendimento do site PREVI, opção 'Seu Cadastro'. Ao final da tela, está o quadro 'Escolha como receber informações', onde você pode marcar se deseja receber o demonstrativo de IR impresso ou não. Você também pode escolher se deseja receber a *Revista PREVI* e outros informativos. Aproveite a oportunidade para confirmar se seus dados cadastrais estão atualizados.

Ao escolher não receber o demonstrativo de IR pelos Correios, estão incluídos os comprovantes e informes de rendimentos; informes de Financiamento Imobiliário e Empréstimo Simples; e comprovantes da Capec e de contribuições. ●



Acompanhe as notícias sobre a Seleção de Conselheiros 2017

A PREVI aprovou, em 23 de agosto, o cronograma do processo de Seleção de Conselheiros 2017. As inscrições para o processo, com o cadastramento e a atualização de currículos, foram realizadas entre 3 e 24 de outubro. O resultado está previsto para ser divulgado em fevereiro de 2017.

Desde o último ano, o processo de seleção foi aprimorado, incluindo alterações que aumentaram a transparência e valorizaram ainda mais a experiência profissional dos candidatos, tais como a necessidade antecipada de comprovação das informações curriculares e o rebalanceamento da pontuação. Acompanhe as notícias pelo site PREVI. ●

PREVI tem novo diretor de Planejamento

José Carlos Reis da Silva, o Zeca, novo diretor de Planejamento, tomou posse no dia 5 de outubro, em cerimônia realizada ao final do 17º Encontro PREVI de Governança Corporativa, no Rio de Janeiro. Zeca terá mandato até 31 de maio de 2018 e foi escolhido pelos associados em um processo eleitoral extraordinário, realizado em agosto e setembro, para assumir a vaga aberta em virtude da renúncia de Décio Bottechia Júnior.

Em seu discurso de posse, o novo diretor de Planejamento reafirmou seu compromisso com os associados da Entidade: “É uma honra muito grande poder participar da gestão da PREVI. Trabalhei no Banco do Brasil por 39 anos, ocupando todos os cargos e funções possíveis. Estou muito feliz em ter sido eleito, o que para mim é o reconhecimento do meu trabalho nessas quase quatro décadas de BB”, disse. Zeca aproveitou ainda para agradecer àqueles que o elegeram diretor de Planejamento na PREVI. “Vou trabalhar muito para honrar cada um desses votos e o apoio que recebi

de funcionários de todo o Brasil. O dia é muito especial para mim. Sei o tamanho da responsabilidade que estou assumindo e chego leve à função, porque não fiz dívida alguma para estar aqui hoje. Meu compromisso único é representar os associados. Quero agradecer a todos e pedir a colaboração dos colegas da PREVI que trabalham e se dedicam para garantir o pagamento das nossas aposentadorias”.

Presidente do Conselho Deliberativo da PREVI, Paulo Ricci deu as boas-vindas ao novo diretor durante a cerimônia. “Zeca, que você, junto com os demais membros da diretoria – Gueitiro Genso, Renato Proença, Marcos Moreira, Marcel Barros e Cecília Garcez –, façam o melhor para a nossa Caixa de Previdência. Assim, com certeza, você também estará fazendo o melhor para mais de 200 mil pessoas e suas famílias. Esse é o compromisso que todos nós temos ao assumir qualquer função na PREVI”, disse Ricci.

Perfil do Zeca

Graduado em Gestão de Comércio Exterior, com MBA em Formação Geral para Altos Executivos na USP, José Carlos Reis da Silva exerceu diversos cargos no Banco do Brasil. Foi supervisor em Barreirinhas (MA); gerente de expediente em Santa Rita D'Oeste (PR); gerente de agência em Grajaú (MA), Engenheiro Beltrão (PR), Belém (PA) e Dourados (MS); gerente de URC no Pará e no Distrito Federal; superintendente regional em Dourados (MS), Cascavel (PR) e Florianópolis (SC); gerente executivo do Projeto de Incorporação do Besc; superintendente estadual em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul; e diretor das Diretorias de Distribuição e de Agronegócios. ●



O futuro é agora



17º Encontro PREVI de Governança Corporativa reúne cerca de 400 conselheiros e executivos para debater o impacto das megatendências no destino das empresas

As empresas estão prontas para o futuro? Quais são as grandes tendências que estão se configurando na sociedade? Em que medida as organizações e a economia estão sendo afetadas? Devemos nos preocupar com essas mudanças? Essas foram algumas questões discutidas no 17º Encontro PREVI de Governança Corporativa.

O evento aconteceu no dia 5 de outubro, no Rio de Janeiro, e contou com a presença de cerca de 400 pessoas, incluindo presidentes de conselhos de administração e CEOs das empresas investidas, gestores de recursos e de bancos de investimento, instituições representativas do mercado de capitais, órgãos reguladores, fundos de pensão, além de conselheiros fiscais e de administração nas empresas participadas da PREVI.

O tema do Encontro deste ano foram as megatendências. Estamos falando dos fatores políticos, econômicos, tecnológicos e ambientais que podem decidir o destino das empresas nas próximas décadas. Palestrantes e público discutiram como se antecipar ao futuro para repensar, desde já, os seus negócios.



Francisco Carlos Teixeira da Silva

Cenário geopolítico

O professor da UFRJ e da Fundação Dom Cabral Francisco Carlos Teixeira da Silva abriu a programação do Encontro analisando as megatendências do cenário global. Segundo ele, o mundo passa por um momento de crise e transformação. Os Estados Unidos continuarão a ser a principal potência por muitos anos, mas não sem a concorrência de outros países emergentes, como a China ou a Rússia, que se reconstruem como influência global.

Isso pode representar uma oportunidade para o Brasil. “Com a mudança na governança mundial, há nova chance de o país voltar a ter crescimento”, explica Teixeira. Para isso, o Brasil tem de cumprir basicamente duas exigências: implantar uma gestão de transparência e definir seu marco jurídico. “É isso que vai atrair empresas e recursos para o nosso país, alavancando o crescimento”, ressalta.

Por outro lado, a indefinição do atual mapa geoeconômico global traz incertezas. “Temos também uma situação de crise mundial que poucas vezes vimos. Digo, com pesar, que este ano vivemos uma crise como a de Cuba nos anos 1960 ou como a Guerra do Vietnã, em 1973”, lamenta Teixeira.

Segundo o professor, as previsões para o mercado internacional não são muito positivas. “A economia mundial tem seu pior desempenho desde 2008, com a crise dos países emergentes e da Europa. No Brasil, não há uma crise total, como tivemos em 1929 ou no governo Collor. É bem melhor, mas, ainda assim, é preciso saber administrar as reservas. A inflação já começa a apresentar sinais de realinhamento dos preços, mas o déficit público ainda é grande, assim como a redução do consumo e o desemprego”, lembra.

“A questão central para a crise hoje é mais educação – pensando em educação como a possibilidade de gerar inovações –, transparência e segurança jurídica, ou seja, ter certeza de que os contratos jurídicos estão aí para valer”, afirma.

Mudanças climáticas

Celso Lemme, professor da Coppead UFRJ, aprofundou o debate acerca da megatendência ‘Mudanças Climáticas’. Segundo ele, é preciso estudar não apenas os riscos, mas as oportunidades que batem à porta em função desse fenômeno. “Muitas empresas já têm boas estratégias definidas, algumas com iniciativas de baixo custo que podem ser logo colocadas em prática”, destaca.

Nesse sentido, Lemme acredita que os fundos de pensão devem levar em conta as mudanças climáticas como fator de influência na tomada de decisões de investimento.

Para isso, pode ser necessário fazer realocações

estratégicas nos portfólios e salienta que “O caminho é assumir compromissos espontâneos relacionados às mudanças climáticas e apoiar inovações e melhorias de processos”.

Mercado global

O Encontro também abordou megatendências específicas que afetam o Mercado Global. Para o professor da Fundação Dom Cabral Christian Lohbauer, é preciso pensar o futuro agora. “Países como o Japão e os EUA sempre pensaram suas sociedades olhando muito à frente. Nós, brasileiros, não fomos acostumados a isso. Mas, se queremos crescer, essa é a hora de mudar a relação e repensar nossas ações, com visão de longo prazo”, alerta.

Lohbauer falou sobre quatro aspectos dentro destas megatendências do Mercado Global. “A primeira é quase uma obviedade: a emergência da Ásia como novo centro de pujança da economia mundial. Isso vai muito além do crescimento da China, estamos falando do *boom* de toda uma região: da Indonésia, da Coreia e outros países, sem falar no subcontinente Indiano. Em 50 anos, o eixo da economia se voltará para o outro lado do planeta”. Outro fator de influência nesse contexto é a tecnologia: “Os Estados Unidos serão a grande fonte de inovação nos próximos 50 anos. A América Latina, que entra em um momento de reformas, precisa estar muito atenta às relações bilaterais com Estados Unidos e China”, conclui.



Celso Lemme



Christian Lohbauer

O segundo aspecto abordado por Lohbauer foi a Globalização do Comércio. Para o professor, o fenômeno é inexorável no longo prazo, apesar de alguns recuos. “Há uma grande dificuldade em lidar com o desemprego provocado pela tecnologia. Mas acredito que a ‘desglobalização’ seja uma retração temporária”, avalia Lohbauer.

Em seguida, Lohbauer falou sobre o terceiro aspecto, Pessoas, que surgiu como megatendência após o ano de 1982: a geração dos *millenials*. Segundo o professor, um estudo realizado em 29 países mostrou que as pessoas nascidas a partir dessa época são muito mais leais ao posicionamento que uma empresa tem na sociedade do que ao benefício financeiro que ela pode lhes proporcionar. “Eles pensam na função social da empresa e isso, sem dúvida, é uma tendência internacional”, observa. Por fim, o Paradoxo da Informação é citado como o quarto aspecto. “De alguns anos para cá, ficou mais difícil construirmos a verdade”, diz Lohbauer. “O que existe são versões sobre um mesmo assunto. Por isso, a verdade deve ser tratada, cada vez mais, de forma clara e transparente pelas empresas e seus executivos”, ressalta.

Lohbauer concluiu observando que o Brasil vive hoje anos decisivos: “O país tem sua última chance de dar um salto de qualidade e enriquecer antes de sua população envelhecer. Os próximos 15 anos serão decisivos para as pessoas trabalharem, ganharem dinheiro e reerguerem o Brasil”.

Futuro digital

Danilo Caffaro, diretor vice-presidente de Produtos, Negócios, Inovação e Marketing da Cielo S.A., falou sobre a megatendência ‘O Futuro Digital alterando o modelo de negócio’. Em sua opinião, algumas forças podem ter grande impacto nas empresas que buscam ser líderes sustentáveis.

Danilo Caffaro

A primeira força é o uso intensivo da tecnologia, algo que já vem acontecendo. A segunda e a terceira são o tempo de adoção das novas tecnologias – cada vez mais curto – e a massificação das tecnologias móveis.

Esses fatores podem se combinar para impulsionar a eficiência das empresas. “Quando uma empresa é afetada por tecnologia intensiva, passa a criar eficiência e a se desenvolver muito mais rápido e isso encurta o ciclo de adoção de novas tecnologias”, explica Caffaro. “O problema é o tempo de reação. As empresas levam, na melhor das hipóteses, três anos para identificar o que é importante, desenvolver um projeto e mudar o processo. Isso pode ser lento demais”, reforça.

Segundo Caffaro, a mobilidade é uma tendência óbvia. “Hoje, 85% dos acessos do Facebook são feitos por celular. Imagine se não tivessem um modelo de negócios para rentabilizar o meio *mobile*?”, questionou. E vai além. Ele estima que, até 2020, mais de 50 bilhões de aparelhos estarão conectados.

Estratégias

O Encontro não se limitou a discutir as megatendências. Também abordou estratégias para enfrentá-las e tirar proveito delas num debate entre dois CEOs e um presidente de conselho de administração, mediado por um investidor. “Precisamos agir já. Afinal, não temos só ameaças, mas também oportunidades”, afirmou Alberto Guth, sócio da Angra Partners. Para André Dorf, presidente da CPFL Energia S.A., a crise hídrica exigiu mudanças no segmento, que estava estagnado e começou a se movimentar no início de 2016. “Temas importan-

Alberto Guth



Pedro Faria



tes, como mobilidade energética, mercado livre, geração distribuída e eficiência energética voltaram à discussão. Essas são grandes tendências que afetam o setor elétrico. E qual o papel das empresas de energia nessa realidade? Como podemos ganhar e crescer com isso? Precisamos ser protagonistas, mudando e nos adaptando ao ambiente das megatendências”, avalia.

Pedro Faria, presidente da BRF S.A., acredita que consumo ético é uma das grandes vertentes das megatendências atuais e, por isso, as empresas precisam se adaptar. “Foi-se o tempo em que se aceitava consumir qualquer produto porque estava em uma caixa com uma marca. O consumidor está preparado para receber novas propostas

e precisamos aproveitar essa oportunidade”, afirma.

Alexandre Silva, presidente do Conselho de Administração da Embraer S.A., por sua vez, apontou a questão da sustentabilidade como um

tema primordial para a indústria aeronáutica. “Os gastos com combustíveis, emissão de gases e ruídos, por exemplo, nos afetam muito. Precisamos nos adaptar a essas cobranças olhando para o futuro. A globalização e a tecnologia também são megatendências que nos demandam bastante atenção para chegar ao sucesso”, reforça.

Agenda para o futuro

No último painel do Encontro PREVI de Governança Corporativa, Renato Proença Lopes, diretor de Participações da PREVI, entrevistou Elaine Marcial, coordenadora geral de Planejamento, Gestão Estratégica e Orçamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Elaine abordou as implicações das megatendências para o ambiente de negócios no Brasil e o que deveria estar na agenda das empresas para que elas aproveitem as oportunidades que surgirem.

Por fim, a economista respondeu à grande pergunta do Encontro PREVI de Governança Corporativa 2016: Estamos preparados para o futuro? “Não, nosso país não está preparado para o futuro”, lamenta Elaine.

“Não há aqui, ainda, um estudo de longo prazo. Mas o mundo está em mutação e nós precisamos nos adaptar às megatendências, pois a perspectiva é que continuem impactando as organizações. O grande desafio é que nós ainda estamos muito presos às amarras do passado e tentando correr atrás do prejuízo, sem planejamento para os desafios e as oportunidades.”

“Observando as megatendências e as nossas empresas, qual deveria ser o foco para reduzir esse *gap*?”, perguntou Renato.

“O grande desafio é resolver essas pendências olhando para o futuro e não para o passado. Precisamos não só estar ligados e conectados, mas precisamos interagir. É isso que vai nos mover. Temos de olhar o modelo de previdência e não só ajustar o portfólio, repensando os temas para a nova dinâmica que surge. E reafirmo que não estamos preparados”, responde Elaine.

Encerrando o Encontro PREVI de Governança Corporativa 2016, Renato destacou mais uma vez a importância do debate sobre o futuro. Segundo ele, os executivos devem ficar atentos aos desafios e oportunidades gerados pelas megatendências. “Estamos falando em visão e estratégias de longo prazo, coisas que para um fundo de pensão são fundamentais”, disse, observando que a PREVI não tinha intenção de esgotar o assunto no evento. Afinal, o futuro é uma construção que começa todos os dias. ●



Renato Proença Lopes



Alexandre Silva



Elaine Marcial

A força da boa governança

Por que as boas práticas são tão importantes para a perenidade da PREVI e das empresas



Gueitiro Matsuo Genso

Debater o futuro está no DNA de uma instituição como a PREVI, voltada para investimentos de longo prazo. E a boa governança é fundamental para garantir a perenidade e a sustentabilidade dos planos para cumprir o contrato previdenciário com os associados. “A PREVI é resultado da construção coletiva da sua governança, ao longo de 112 anos”, afirmou Gueitiro Matsuo Genso, presidente da PREVI, na abertura do 17º Encontro de Governança.

Gueitiro lançou no ar a pergunta que deu o tom dos debates: “O que podemos fazer hoje para colher melhores resultados e participar positivamente das megatendências que definirão o mercado em vez de simplesmente sermos impactados por elas”? O presidente da PREVI também lembrou que a Instituição é referência em governança corporativa, utilizando práticas sustentáveis que visam à gestão no longo prazo e à sua disseminação nas empresas participadas.

A importância das pessoas

Williams Francisco da Silva, presidente do Conselho Fiscal da PREVI, destacou que, para atingir o futuro desejado, é preciso focar nas pessoas e na socie-

Williams Francisco da Silva

dade. “Falamos muito em meio ambiente, mercado global, economia, inovação, ciência e mundo digital, mas são as pessoas que permeiam todos esses segmentos. A governança corporativa coloca à mesa o tema megatendências, mas nada se constrói sem as pessoas”, afirma.

Dentre os presentes estava Paulo Caffarelli, presidente do Banco do Brasil, que foi convidado a proferir algumas palavras. Caffarelli fez elogios à PREVI e afirmou que a boa governança corporativa nunca foi tão importante para o país como agora. “Vivemos um momento de ruptura, de inovação, no qual a gente precisa olhar para fora, estar com a nossa mente bastante aberta e verificar de que maneira a nossa empresa e o nosso negócio vão se adaptar a essa nova realidade”, observa.

Ao final do evento, Paulo Ricci, presidente do Conselho Deliberativo da PREVI, reiterou: “Temos convicção de que estamos num modelo de governança exemplar, que pode e deve ser aprimorado, e queremos que todas as empresas de que nós participamos também possam evoluir no seu modelo de governança”. ●



Paulo Caffarelli



Paulo Ricci

Com o futuro na mira

Conselheiros e profissionais do mercado elogiam escolha do tema no 17º Encontro PREVI de Governança Corporativa



Hayton Rocha

Hayton Rocha é conselheiro fiscal da Gerdaud e já perdeu as contas de quantas vezes participou do Encontro PREVI de Governança Corporativa. “Foram pelo menos oito edições”, calcula. Ele considera fundamental que, pelo menos uma vez por ano, conselheiros e dirigentes de qualquer organização possam se reunir e tentar “enxergar um pouco na escuridão que é o futuro”.

“Ninguém sai deste evento do mesmo jeito, porque ele nos permite ampliar nosso conhecimento e a forma de encarar as mudanças que acontecem no mundo”, diz Rocha. “Falar e refletir sobre megatendências é uma forma de se antecipar na construção do futuro que você deseja”.

Anastácio Fernandes Filho é outro veterano dos Encontros de Governança da PREVI. O diretor-presidente da Kepler Weber considera a programação deste ano especialmente oportuna, “Não apenas pelos assuntos em si, mas pelo cenário econômico em que nos encontramos atualmente”, explica. Segundo ele, o futuro precisa ser construído hoje, “Do contrário seremos atropelados pelo tempo”.



Fernandes Filho observa que as palestras provocaram reflexões sobre temas que interessam à empresa em que atua, uma indústria metalmeccânica voltada para o segmento do agronegócio. Para ele, pensar no futuro deve-

Anastácio Fernandes Filho

ria ser um exercício diário: “Poder dedicar um dia inteiro para discutir megatendências com profissionais especializados é um privilégio”.

Profissional do setor de Relações com Investidores do Magazine Luiza, Rovilson Vieira Jr., estava pela segunda vez no Encontro. Ele considera extremamente importante conhecer as principais influências e o cenário macro que podem afetar as tomadas de decisão nos negócios. “A primeira parte das palestras foi mais conceitual e, na segunda, foram abordados temas mais práticos, que são um *benchmark* para sabermos o que acontece no Brasil e levarmos para dentro da empresa”, afirma.

Outros participantes destacaram a oportunidade de intercâmbio de informações com profissionais do mercado. “São referências de alto nível”, diz Eduardo do Valle, conselheiro suplente do Itaú Unibanco. Quanto à escolha do tema, ele acredita que não poderia ter sido mais oportuno. “O Brasil hoje em dia procura um norte, e discutir o futuro ajuda a descobrir que oportunidades podem surgir nessa busca.”



Regina de Souza Cruz

Regina de Souza Cruz, conselheira fiscal da Randon, considera que, do ponto de vista profissional, o Encontro de Governança é também um evento de capacitação importante para os conselheiros que atuam nas empresas. Ela acredita que esses profissionais, seja nos conselhos fiscais ou de administração, devem ter uma atuação decisiva na definição de estratégias das empresas. Por isso mesmo, o tema do Encontro de 2016 foi tão relevante. “Para atuar com conhecimento de causa, a gente precisa saber para onde o mundo vai”, conclui.●



Cenário econômico

O ambiente econômico brasileiro e global foi um dos principais causadores do déficit no balanço da PREVI no ano passado. Inflação em alta, desaceleração da China, queda nas bolsas e no preço internacional das exportações brasileiras tiveram forte impacto em nossas contas. Em 2016, já se percebe uma mudança no cenário. Ainda que de maneira tímida, é possível identificar uma recuperação econômica que difere do panorama global do ano anterior.

O caminho, no entanto, é longo e sujeito a riscos. Afinal, recuperar a economia que passa por uma crise é como tentar consertar um carro em que o mecânico tem de fazer os reparos com o veículo em movimento.

O comportamento da inflação, por exemplo, será decisivo e terá grande influência para as reservas da PREVI. Quanto mais alta a inflação, mais difícil bater a meta de rentabilidade dos investimentos e mais difícil equilibrar o plano, já que

Economia tem ligeira melhora, mas o caminho da recuperação é longo

o passivo aumenta. Afinal, utiliza-se um índice de inflação (o INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor) tanto para o cálculo da meta atuarial quanto para a correção dos benefícios. Uma inflação mais comportada, por outro lado, significa metas atuariais menores e menor crescimento das despesas com pagamento de benefícios.

Inflação

A boa notícia é que, em novembro, as expectativas indicavam que a inflação, no longo prazo, está em queda. O Boletim Focus, do Banco Central, que verifica as projeções do mercado para a economia, prevê uma in-

inflação em torno de 5% ao ano em 2017, índice muito mais próximo do centro da meta e bem mais favorável para as contas da PREVI.

Ao mesmo tempo, a previsão do Focus em novembro era de que o PIB começará a reagir e poderá apresentar crescimento de 1,00% no ano que vem. Um desempenho ainda baixo, porém uma boa notícia depois de dois anos de recessão. Crescimento do PIB significa mais investimento, mais atividade econômica e mais ganhos para as empresas. Isso normalmente se reflete na bolsa de valores, onde está alocada grande parte dos investimentos da PREVI. Não podemos esquecer que a queda no mercado de ações foi responsável pelo resultado ruim de 2015.

Mas será que a recuperação da economia é sustentável? Primeiro, é preciso analisar alguns fatores importantes para essa reversão nas projeções. Um deles é o fim da crise política. O desfecho do processo de *impeachment* retira do caminho uma boa dose de incertezas que paralisam investimentos. Os próximos passos do governo, no entanto, serão fundamentais. Por enquanto, o mercado tem expectativas positivas.

Ajuste fiscal

É bom observar que isso não basta para uma recuperação sustentável. Para que a economia entre em um novo ciclo de crescimento duradouro será preciso realizar um ajuste rigoroso nas contas públicas. O desafio é grande. O déficit nas contas públicas é o maior desde 1989, e a agenda de reformas é impopular. A política de juros do Banco Central também será decisiva. O BC optou por manter a taxa em níveis elevados, com o objetivo de convergir rapidamente a inflação para o centro da meta (IPCA de 4,5% ao ano). Se a medida funcionar, abre-se espaço para uma queda nas taxas, o que estimularia o crescimento. No entanto, é preciso dosar bem o estímulo para não provocar mais inflação. Outro ponto relevante é que o remédio precisa fazer efeito rapidamente, pois os juros altos elevam o custo da dívida pública, dificultando o próprio ajuste fiscal.

Cenário global

Enquanto isso, no plano internacional, o mercado passa por um momento relativamente favorável ao Brasil.

Os juros estão muito baixos nos países desenvolvidos e há excesso de capital disponível em busca de investimentos atraentes. Como os juros brasileiros são altos, o país se torna um destino interessante para o capital estrangeiro.

Isso estimula a entrada de dólares no país, ajudando a reduzir a cotação da moeda americana. Além disso, muitos investidores estrangeiros aproveitam boas oportunidades de compra na bolsa brasileira depois da forte queda de 2015, o que aumenta o impulso de recuperação. Até julho, o IBR-X, índice da Bolsa usado pela PREVI como referência para investimentos em renda variável, acumulava mais de 30% de alta.

A reação da economia é fundamental para a PREVI. O aquecimento dos negócios tende a gerar mais lucros, mais dividendos e, conseqüentemente, valorização das empresas. Com a inflação caindo de um lado e uma alta nos ativos do outro, fica mais fácil cumprir as metas e combater o déficit atuarial.

Gestão ativa

É importante destacar, no entanto, que a PREVI não está parada esperando o cenário melhorar. A gestão de investimentos é ativa e tem procurado a melhor estratégia em cada um dos planos. No PREVI Futuro, a estratégia é aproveitar as melhores oportunidades para capitalizar o Plano, seja comprando ações em baixa com potencial de valorização, seja aproveitando a alta dos juros para obter ganhos maiores na renda fixa.

Já no Plano 1, o objetivo é reduzir gradualmente a carteira de renda variável e migrar para renda fixa. O movimento busca diminuir o risco da carteira de investimentos e aumentar a liquidez para o pagamento de benefícios. Evidentemente, a venda de ações e participações do Plano 1 é feita de forma planejada para evitar perdas e obter o melhor retorno possível. Por isso, não pode ser feita apressadamente, especialmente no caso de participações em grandes empresas.

Em resumo, se o futuro do país ainda é incerto, uma coisa nós podemos garantir: a PREVI vai fazer sempre o melhor possível para garantir o patrimônio de seus associados. ●

Plano 1 supera meta atuarial no 3º trimestre

Rentabilidade acumulada em nove meses é de 13,67%

O Plano 1 teve mais um trimestre positivo. No resultado acumulado até setembro, os investimentos do Plano registraram rentabilidade de 13,67%, contra uma meta atuarial acumulada de 10,13% no período. O resultado vem a reboque da recuperação da economia brasileira, que impulsionou as principais categorias da carteira de ativos da PREVI e levou o Plano a apresentar superávit de R\$ 3,19 bilhões no período. O superávit obtido até agora, no entanto, não significa que o déficit registrado em 2015 será revertido e que não será necessária a implementação de um plano de equacionamento (*saiba mais na reportagem 'Equacionamento sem mistério', na página 18*).

O melhor desempenho aconteceu na renda variável, com o movimento de alta das bolsas. A carteira de ações do Plano 1 teve alta de 16,74%. “Sabíamos que, no primeiro momento em que a economia começasse a recuperar a credibilidade, nossos ativos de renda variável iriam reagir”, diz o presidente Gueitiro Genso. É bom observar que esse resultado não inclui ativos importantes, como Vale, Neoenergia e Invepar, participações cuja rentabilidade só será contabilizada no fim do ano, pelo método de avaliação a valor econômico.

Também é preciso destacar a geração de dividendos na carteira de renda variável, um sinal de saúde dos ativos. Os dividendos e JCP recebidos no ano somam cerca de R\$ 900 milhões. Só em setembro foram recebidos quase R\$ 41,5 milhões em dividendos e JCP, com destaque para o Banco do Brasil, que pagou quase R\$ 35,6 milhões. O outro fator responsável pelo bom desempenho no terceiro trimestre foi a renda fixa, com valorização de 13,03%. As carteiras de renda variável e fixa representam quase 90% dos ativos totais do Plano 1.

Despesas reduzidas

Do ponto de vista do passivo, a Reserva Matemática – que corresponde aos compromissos atuais e futuros do Plano, trazidos a valor presente – manteve-se em crescimento constante, próxima da variação do INPC, fechando o terceiro trimestre em R\$ 143,78 bilhões. Outra boa notícia é que, apesar do INPC de 6,18% acumulado no período, a PREVI conseguiu reduzir suas despesas administrativas em 1,4% em relação aos nove primeiros meses de 2015.

A divulgação do resultado trimestral reforça o compromisso da PREVI em manter uma relação de transparência com seus associados. “A obrigação legal é de divulgação apenas do balanço anual, mas fazemos isso em respeito aos nossos participantes”, ressalta Gueitiro.●

Plano 1	
Rentabilidade acumulada até o 3º tri 2016	
Renda Variável	16,74%
Renda Fixa	13,03%
Operações com Participantes	12,08%
Investimentos Imobiliários	5,50%
Investimentos Estruturados	1,31%
Investimentos no Exterior	-14,99%
Meta Atuarial no Período	10,13%
Rentabilidade Total	13,67%

Os números do resultado do terceiro trimestre podem ser acessados no hotsite www.previ.com.br/resultado. Lá, o associado pode conferir a evolução dos números a cada mês, acessar os relatórios anuais, despesas administrativas e outras informações sobre os ativos do seu Plano.

PREVI Futuro acumula quase 20% de rentabilidade no ano

Ativos do Plano chegam a R\$ 8,7 bilhões com recuperação na bolsa e bom desempenho na renda fixa

Os nove primeiros meses do ano foram muito positivos para o PREVI Futuro. O Plano teve uma rentabilidade total de 19,27%, mais de nove pontos percentuais acima da meta atuarial do período, que foi de 10,13%. Isso se deve principalmente ao bom desempenho nas carteiras de renda fixa e renda variável que, juntas, representam pouco mais de 80% dos R\$ 8,7 bilhões em ativos de investimentos do Plano.

Em rentabilidade, o destaque foi a renda variável. Puxada pela recuperação da bolsa, e com uma gestão ativa dos recursos, a carteira de ações do PREVI Futuro teve uma valorização de 32,49% no período. Por ter maior parcela alocada em bolsa, o Perfil Agressivo teve o melhor desempenho entre os perfis de investimento, com valorização de 21,48%.

Essa gestão ativa obedece à Política de Investimentos do Plano e busca aproveitar as oportunidades de compra e venda no mercado para potencializar o resultado dos investimentos. No segmento de renda variável, foram feitas operações que representaram R\$ 639 milhões em compras e subscrições de ativos, enquanto as vendas totalizavam R\$ 439 milhões. Foram recebidos R\$ 43,3 milhões em dividendos no período. A renda fixa, por sua vez, representa pouco mais da metade da carteira total do Plano e teve uma rentabilidade de 15,64%.

Compromisso com a transparência

A divulgação dos resultados trimestrais do PREVI Futuro faz parte de uma política de transparência da Entidade, que busca se aproximar cada vez mais dos participantes para dar a eles as melhores ferramentas para construir suas poupanças previdenciárias. Os números completos do trimestre podem ser encontrados no

hotsite www.previ.com.br/resultado, onde é possível conferir mais detalhes sobre ativos, perfis, despesas, balanços anuais e outros dados relativos ao Plano.

No entanto, é preciso destacar que a lógica da gestão de recursos do PREVI Futuro é de longo prazo. O objetivo é obter rentabilidades superiores à meta atuarial de 5% ao ano mais INPC para que os associados tenham um bom saldo de conta ao final de suas carreiras. Isso significa que é importante acompanhar não apenas a evolução dos números no curto prazo, mas também usar o Simulador de Renda no Autoatendimento do site PREVI para escolher o perfil mais adequado a seus objetivos. “Estamos aqui para fazer a melhor gestão possível dos recursos, mas o participante do PREVI Futuro precisa ter em mente que a rentabilidade do trimestre é um dado do passado”, explica Gueitiro. “Por isso, fazer essa projeção no simulador é tão importante para o planejamento da aposentadoria”, conclui. ●

PREVI Futuro	
Rentabilidade acumulada até o 3º tri 2016	
Renda Variável	32,49%
Renda Fixa	15,64%
Operações com Participantes	11,86%
Investimentos Imobiliários	5,30%
Investimentos Estruturados	15,26%
Investimentos no Exterior	-14,99%
Meta Atuarial no Período	10,13%
Rentabilidade Total	19,27%

Rentabilidade por Perfil	
3º tri 2016	
Agressivo	21,48%
PREVI	19,27%
Moderado	17,84%
Conservador	15,73%



Equacionamento sem mistério

Como funciona a regra para reequilíbrio do Plano

O balanço do Plano 1 registrou déficit em 2015 e sabe-se que, por lei, a PREVI deve elaborar e aprovar um plano de equacionamento. Mas qual seria o esforço necessário para recuperar o ponto de equilíbrio? Como funcionaria esse plano?

Em primeiro lugar, vamos deixar claro que a PREVI está elaborando o plano de equacionamento, independentemente do resultado a ser alcançado no final de 2016. Mesmo porque se trata de uma obrigação legal e de uma forma responsável de cuidar do patrimônio dos associados. Já a forma de equacionamento do déficit irá depender do resultado de 2016.

Em segundo, precisamos lembrar que as regras para tratamento de déficits e superávits em fundos de pensão mudaram em 2015. E isso é uma boa notícia, pois torna possível um ajuste mais suave para todos, de acordo com as características de cada Plano de Benefícios.

Antes, se um plano registrasse déficit por três anos consecutivos, ou se apresentasse um déficit superior a 10% de sua Reserva Matemática (soma de todos os compromissos do plano, deduzidas as contribuições previstas, trazidos a valor presente), seria necessário apresentar até o fim do ano seguinte um plano para cobrir 100% desse déficit.

Novas regras

Agora, de acordo com as alterações realizadas na Resolução CGPC 26/2008 no ano passado, isso não será mais preciso. A nova regra determina que o equacionamento dos déficits não tem mais de ser feito necessariamente de uma só vez. O ritmo desse ajuste vai ser determinado pela *duration* do plano.

E o que é *duration*? É a duração do passivo, ou seja, a média dos prazos dos fluxos de pagamento de benefícios da carteira

de um plano. Um plano com a maioria de idosos entre seus participantes terá *duration* mais curta, pois pagará benefícios por um período mais curto e terá menos tempo para aguardar pelo retorno dos investimentos. Já um plano com perfil mais jovem terá uma *duration* mais longa, pois ainda irá pagar benefícios aos seus associados por muitos anos.

Basicamente, a nova regra dá mais tempo aos planos que possuem *duration* mais longa e permite que eventuais déficits sejam equacionados parcialmente. Esse modelo foi inspirado nas melhores práticas internacionais do setor de previdência complementar. Por meio dele, existe a possibilidade de se conviver por mais tempo com déficits conjunturais, causados por turbulências na economia, que é formada por ciclos. É necessário, é claro, que esses déficits estejam alinhados com a duração do passivo. Dessa forma, o equacionamento é feito sem gerar um esforço excessivo de associados e patrocinadores.

Limites

Mas como funciona a aplicação da *duration* no cálculo do valor a ser equacionado? A nova regra permite que um plano apresente um déficit percentual sobre a Reserva Matemática que seja equivalente à sua *duration* menos 4. Nesse caso, não há necessidade de equacionamento imediato. Para ficar mais claro: digamos que um plano tinha ao final de um exercício uma *duration* de 10 anos e sua Reserva Matemática era de R\$ 100 bilhões. *Duration*: $10 - 4 = 6$. Portanto, 6% da Reserva Matemática será o limite permitido. Logo, esse plano poderia apresentar um déficit de até R\$ 6 bilhões, sem necessidade de apresentar um plano de equacionamento.

Observe que, à medida que o tempo passa, a *duration* diminui, pois o prazo médio do fluxo de pagamento de benefícios diminui. Com isso, planos com *duration* de 4 anos ou menos não podem apresentar nenhum déficit sem ter de equacioná-lo integralmente, de forma imediata.

No caso do Plano 1, a *duration* calculada é de 12,1 anos. Logo, o limite de déficit para o ano de 2015 seria de 8,1% da Reserva Matemática, o equivalente a R\$ 11 bilhões.

Um déficit abaixo desse limite não precisaria de equacionamento imediato. Como o balanço do ano passado apresentou um déficit de R\$ 16,1 bilhões, que ultrapassa esse limite, será preciso apresentar um plano de equacionamento até o final de 2016.

Vale observar que esse equacionamento será aplicado sobre o valor que excede o limite de déficit permitido. Seriam equacionados, então, R\$ 5,1 bilhões? Não. Segundo o CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar), o déficit deve ser ajustado de acordo com o perfil da carteira de renda fixa do fundo de pensão.

Esse ajuste no cálculo acontece porque os títulos de renda fixa sofrem variações – positivas e negativas – que são registradas no balanço. Só que muitos desses títulos serão mantidos até o vencimento, com juros anuais superiores à taxa atuarial de 5% ao ano. E, se o papel vai ser mantido até o fim do prazo, essas variações não terão impacto real nas contas do Plano nos anos anteriores ao vencimento. No Plano 1, isso corresponde a um desconto de R\$ 2,2 bilhões no cálculo do déficit. Logo, o valor a ser coberto pelo plano de equacionamento será de R\$ 2,9 bilhões.

Implementação

Mas como saber se será necessário instituir contribuições extraordinárias no plano de equacionamento? Essa resposta vai depender do resultado

de 2016. Como explicamos na página 16, no resultado acumulado até setembro, a rentabilidade do Plano 1 superou a meta atuarial do período: 13,67% de rentabilidade ante uma meta de 10,13%. Isso representa um superávit de R\$ 3,1 bilhões para o Plano.

A PREVI tem divulgado regularmente os números parciais do ano para que todos os associados possam acompanhar a evolução dos Planos. Você pode acompanhar por meio do *hotsite* Resultados, no endereço www.previ.com.br/resultado.

$$\begin{aligned} & \text{R\$ 5,1 bi} - \text{R\$ 2,2 bi} \\ & = \text{R\$ 2,9 bi} \end{aligned}$$



Proporção contributiva

E como será feito o equacionamento? De acordo com a legislação, o déficit a ser coberto deve ser dividido entre associados e patrocinadores, na proporção de suas contribuições ao Plano. Como estamos falando do déficit de 2015, essa proporção é calculada segundo as contribuições realizadas naquele ano.

É importante destacar que, conforme determinado pela Resolução CGPC Nº 26, o resultado deverá ser “equacionado por participantes, assistidos e patrocinadores”. Com isso, além de participantes ativos e aposentados, pensionistas também participam do esforço de equacionamento, da mesma forma que participaram da distribuição dos superávits gerados pelo plano de previdência. Como receberam o BET e outros benefícios de superávits passados, agora também entram no rateio do equacionamento. Da mesma forma, os autopatrocinados são considerados participantes como os demais e, assim como ocorreu na distribuição do superávit, respondem apenas pela parte pessoal.

Déficit contábil

O déficit registrado no balanço de 2015 é contábil. Isso significa que a PREVI não vendeu as ações dos ativos que tiveram rentabilidade negativa no ano passado. Quando esses papéis recuperarem seu valor, isso vai impactar a rentabilidade dos investimentos da PREVI. Os desinvestimentos que são necessários para honrar os compromissos com o pagamento de benefícios estão sendo feitos de forma

Prazo

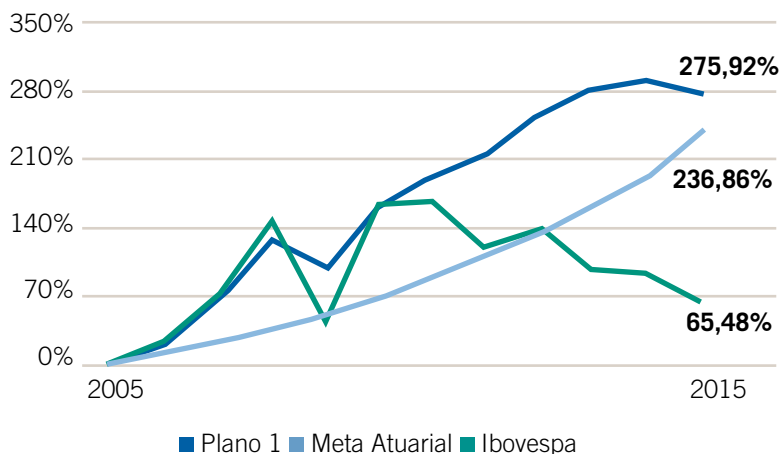
Segundo a legislação, o prazo para a realização desse equacionamento é de uma vez e meia a duração do passivo. Quanto à forma de pagamento, a legislação permite que os fundos de pensão escolham o modelo a seguir: fluxo linear ou decrescente de contribuições. No caso do Plano 1, o prazo para o equacionamento corresponde a 18,1 anos, e a contribuição extraordinária poderá ser de até 1,25% sobre os benefícios projetados (dos participantes ativos) ou efetivos (dos aposentados e pensionistas), em fluxo linear.

O objetivo é chegar a um modelo que onere o menos possível os participantes e pensionistas, sem abrir mão de atingir o objetivo de reequilibrar o Plano 1 no longo prazo. Afinal, qualquer que seja o cenário ou a conjuntura da economia, a missão da PREVI continua a mesma. E ela continua apta a garantir o pagamento de benefícios a seus associados de forma eficiente, segura e sustentável.

responsável, procurando equilibrar a necessidade de liquidez e a busca pela melhor rentabilidade possível.

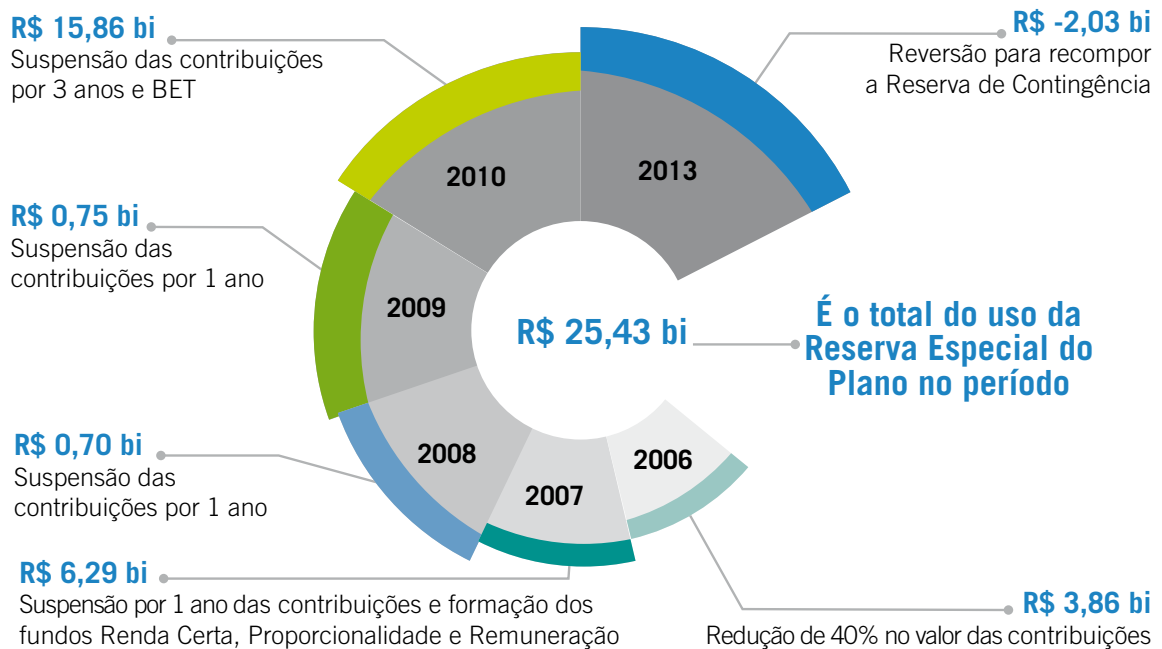
Essa mesma carteira de ativos obteve rentabilidades muito acima das metas atuariais por diversos anos consecutivos. O gráfico a seguir demonstra o acerto da estratégia de investimentos no longo prazo, comparando a rentabilidade do Plano 1 com a meta e com o índice Ibovespa.

A estratégia de investimentos tem se mostrado acertada: no longo prazo, a rentabilidade do Plano 1 superou a meta atuarial e o Ibovespa



Os superávits ocorridos a partir de 2003, gerados pelas rentabilidades acima da meta, foram traduzidos em benefícios para participantes e pensionistas do Plano 1 que incluíram a redução das contribuições em 40%, suspen-

são do pagamento das contribuições e o pagamento do Benefício Especial Temporário (BET). No gráfico a seguir, mostramos como foram destinados os recursos decorrentes desses superávits.



É importante destacar que, como a PREVI obteve superávits acima da Reserva de Contingência por mais de três anos consecutivos, a legislação obrigava a destinação dos recursos. No entanto, caso os recursos excedentes não ti-

vessem sido distribuídos por força das regras vigentes para o setor de previdência complementar, o Plano 1 não teria apresentado déficit em 2015 e não seria preciso elaborar uma proposta de equacionamento agora.

O PREVI Futuro também vai ter plano de equacionamento?

Não haverá equacionamento no PREVI Futuro, o plano de benefícios dos funcionários que tomaram posse no Banco a partir de 1998. Apesar de também ter apresentado resultado deficitário em 2015, o cálculo e a cobertura do déficit no PREVI Futuro funcionam de maneira diferente.

Em 2015, o PREVI Futuro apresentou déficit de R\$ 58,01 milhões. Para a cobertura desse valor foi utilizado o Fundo de Gestão de Risco, que tinha saldo de R\$ 66,97 milhões.

Esse fundo é constituído com o objetivo de fazer frente a oscilações dos ativos de investimento ou das despesas com pagamentos de benefícios.

Se não houvesse saldo suficiente nesse fundo, seria calculado o limite de déficit aceitável segundo a legislação, assim como no Plano 1. Caso o déficit ultrapassasse esse limite – que, ao final de 2015, era de 25,3%, considerando a *duration* de 29,3 anos do Plano – seria elaborado um plano de equacionamento. ●




Empresas sustentáveis têm vida longa

A PREVI é uma das maiores Entidades de Previdência Complementar Fechada do mundo e, para obter esse *status*, é necessário diariamente investir em uma gestão eficiente, baseada em princípios muito claros de diligência, competência, excelência em governança e sustentabilidade corporativa. E ser pioneira em diversas áreas que podem ajudá-la a administrar ainda melhor seus planos de previdência é algo natural. Por isso, há dez anos ela se tornou a primeira signatária latino-americana e representante no *board* do PRI (*Principles for Responsible Investments*, ou,

em português, Princípios para o Investimento Responsável). O programa, lançado pela ONU em 2006, busca disseminar globalmente iniciativas de excelência para uma governança sustentável que influencia diretamente na longevidade e perenidade das companhias.

A busca por investimentos responsáveis, que atendam não apenas a critérios econômico-financeiros, mas que também busquem a minimização dos impactos socioambientais e mitigação de riscos potenciais, é mais um com-



PRI faz 10 anos incentivando investimentos responsáveis que refletem diretamente na perenidade das companhias

ponente do trabalho da PREVI em prol de sua Missão de garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável.

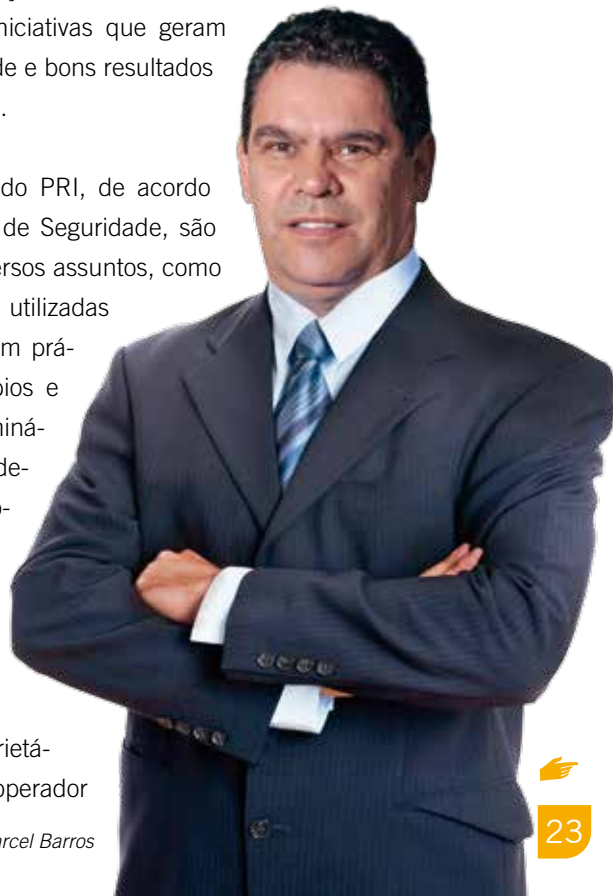
Segundo Marcel Barros, diretor de Seguridade da PREVI, os princípios do PRI representam o compromisso voluntário dos grandes investidores institucionais do mundo com as questões socioambientais e de governança corporativa, que afetam o resultado financeiro de seus investimentos no longo prazo. “Nesses dez anos, o PRI teve um papel funda-

mental na conscientização dos Fundos de Pensão sobre a importância de se olhar para outras questões que não apenas a rentabilidade, mas também para a responsabilidade e humanização do investimento. Uma empresa não pode apenas pensar em seus lucros no curto prazo. Para ser perene, bem-sucedida e longeva, ela precisa ser sustentável e investir em empresas que também sejam. Ser signatária do PRI é uma prova de que a PREVI coloca esse pensamento em prática diariamente”, avalia.

Marcel acrescenta que, após uma década de PRI, a avaliação dos representantes é a de que, mais importante do que ter um grande número de signatários, o que realmente importa para o programa é a qualidade dos participantes e o cumprimento espontâneo dos princípios, sua participação nas reuniões e a disseminação dessa cultura de investimento sustentável. “Entendemos que as empresas que não se enquadram nas premissas do PRI devem se retirar do grupo”, conta.

Alinhada aos princípios do PRI, a PREVI dissemina as suas boas práticas de governança nas empresas participadas incentivando a adoção de medidas importantes, como transparência nos números e nas ações, criação de conselhos fiscais, publicação de Relatório Anual, entre outras iniciativas que geram sustentabilidade e bons resultados no longo prazo.

Nas reuniões do PRI, de acordo com o diretor de Seguridade, são discutidos diversos assuntos, como as iniciativas utilizadas para colocar em prática os princípios e como disseminá-los; o que poderia ser melhorado e como acompanhar os signatários, sejam eles de que nível for (proprietário, gestor ou operador



Marcel Barros

Os seis Princípios do PRI seguidos pelos signatários

1 • Incorporaremos os temas de ESG (ambientais, sociais e de governança) às análises de investimento e aos processos de tomada de decisão.

2 • Seremos proativos e incorporaremos os temas de ESG às nossas políticas e práticas de propriedade de ativos.

3 • Buscaremos sempre fazer com que as entidades nas quais investimos divulguem suas ações relacionadas aos temas de ESG.

4 • Promoveremos a aceitação e implementação dos Princípios dentro do setor do investimento.

5 • Trabalharemos unidos para ampliar a eficácia na implementação dos Princípios.

6 • Cada um de nós divulgará relatórios sobre atividades e progresso da implementação dos Princípios.



de serviços). Marcel lembra que a sociedade está cada vez mais exigente nas questões relativas ao respeito ao meio ambiente, à sociedade, à saúde e à qualidade dos produtos e serviços. “Quando uma empresa não olha para essas questões, dificilmente conseguirá ter bons resultados e perenidade no mercado e, provavelmente, ainda poderá ter problemas jurídicos no futuro”.

São 1.400 signatários e US\$ 59 trilhões em ativos

O PRI consiste em seis Princípios básicos voluntários, e não impositivos, que se desdobram em diretrizes cuja finalidade é viabilizar a incorporação das questões socioambientais e de governança às práticas de análise, decisão e gestão de investimentos, além de oferecer suporte para os signatários na integração desses temas com suas decisões e propriedade de ativos.

Os seis Princípios foram criados por investidores, incluindo a PREVI, e têm o apoio da ONU. Atualmente, já são mais de 1.400 signatários em cerca de 50 países, representando US\$ 59 trilhões em ativos. Incentivado pela ONU desde 2003, o programa foi oficialmente lançado na Bolsa de Valores de

Nova Iorque, em abril de 2006, com a participação de 20 dos maiores investidores institucionais mundiais, dentre eles a PREVI, e a presença do então secretário-geral da ONU, Kofi Annan. Um mês depois, o PRI foi lançado no Brasil, na sede da PREVI, no Rio de Janeiro, e, em abril de 2007, uma cerimônia de adesão dos signatários na Bolsa de Valores de São Paulo oficializou a versão brasileira do programa.

“Como gestores de recursos, nós, da PREVI, buscamos administrar esses ativos com a visão mais humana e sustentável possível, sem olhar exclusivamente para a rentabilidade do investimento. Desde a assinatura do PRI, nossas Políticas de Investimentos nos orientam a não alocarmos recursos em empresas de armamentos e fumo. Além disso, levamos em consideração fatos importantes sobre o comportamento das empresas participadas e suas ações em relação ao meio ambiente, às leis trabalhistas, às questões sociais e à transparência na sua governança”, explica Marcel.

Responsabilidade nos investimentos da PREVI

As Políticas de Investimentos da PREVI incluem a identificação dos impactos sociais, ambientais e econômicos gera-

dos pelas empresas nas quais a Entidade tem participação, auxiliando na escolha dos melhores investimentos. Afinal, negócios socialmente responsáveis são negócios perenes, que renderão dividendos no longo prazo, indispensáveis não só para o pagamento de benefícios dos participantes, mas, também, para o desenvolvimento econômico do País.

A PREVI também acompanha de perto a evolução desses impactos com a aplicação de pesquisas e questionários sobre gestão, risco e sustentabilidade; com a análise dos relatórios de sustentabilidade e de administração das empresas; e em contatos regulares com os conselhos de administração e com as diretorias das companhias participadas. Há o estímulo permanente à adesão a pactos e princípios de boas práticas em governança corporativa, bem como o incentivo à observação de padrões internacionais de monitoramento de riscos ambientais e de transparência na comunicação com o público.

“Ao assinar os Princípios, nós, como investidores, nos comprometemos publicamente a adotá-los e implementá-los, sempre que se relacionarem com nossas responsabilidades fiduciárias. Nos comprometemos ainda a avaliar a eficácia do conteúdo dos Princípios e aprimorá-lo com o passar do tempo. Acreditamos que, assim, ampliaremos nossa capacidade de honrar nossos compromissos com os beneficiários, além de alinhar melhor nossas atividades de investimento aos interesses mais amplos da sociedade. Além disso, procuramos difundir esses Princípios e cobrar das empresas nas quais investimos ações semelhantes, que se baseiem na sustentabilidade econômica, social e na humanização dos investimentos”, acrescenta Marcel.

Desfazendo de ativos

O diretor lembra que, no passado, a PREVI chegou a ser acionista da Sousa Cruz, empresa que fabrica cigarros, mas que há muito tempo se desfez desses papéis. No caso da Forjas Taurus, companhia que fabrica armas, a orientação é vender as ações. “Estamos nos desfazendo dos papéis da Taurus, mas não podemos simplesmente vendê-los sem analisar as possibilidades. Nossa orientação é de saída do bloco de controle da companhia, mas temos de vender as ações de forma segura para que nos traga o retorno financeiro já investido, sem causar prejuízo aos nossos planos”, explica.

Reavaliação de certificados ambientais

Marcel explica que hoje há uma necessidade real dos negócios serem sustentáveis do ponto de vista ambiental, econômico e administrativo. O acidente da Samarco, ocorrido em novembro de 2015, na região de Mariana (MG), mostra que é preciso reavaliar a efetividade de certificados e auditorias realizadas em empresas que estão diretamente ligadas ao meio ambiente.

“A Samarco tinha todos os certificados das barragens e realizava auditorias semestrais no local que não indicaram a possibilidade de um acidente como o que houve. Então, precisamos discutir até que ponto as certificações e auditorias são efetivas. Havia todo um acompanhamento que parece não ter sido suficiente, o que ratifica a necessidade de olhar para frente quando falamos de sustentabilidade”, alerta o diretor. “As iniciativas do PRI comprovam que sustentabilidade e negócios andam lado a lado e essa integração é uma realidade, no Brasil e no mundo”, complementa. ●



Negócios socialmente responsáveis são negócios perenes, que renderão dividendos no longo prazo, indispensáveis não só para o pagamento de benefícios aos participantes, mas, também, para o desenvolvimento econômico do País.

PREVI Futuro: como escolher seu benefício

Existe idade mínima para se aposentar pela PREVI? Quanto tempo de filiação é necessário para ter direito à renda de aposentadoria? É preciso se desligar da patrocinadora? É preciso se aposentar pelo INSS? As dúvidas na hora de escolher os modelos possíveis de aposentadoria são muitas entre os associados do PREVI Futuro. E essas perguntas devem se tornar cada vez mais frequentes nos próximos anos, já que cada vez mais associados atingem as condições para ingressar com o pedido de aposentadoria complementar.

Basicamente, são quatro modalidades de benefícios de aposentadoria no PREVI Futuro, e nenhuma delas tem seu valor vinculado ao do benefício do INSS.

Vale observar que o saldo de conta do participante só poderá ser convertido em renda mensal se o benefício calculado for superior a 10% da Parcela PREVI do PREVI Futuro, que é reajustada anualmente em junho e hoje está em R\$ 4.193,86. Caso o valor da renda mensal calculada seja

Conheça as modalidades de aposentadoria disponíveis no Plano e faça a melhor opção

menor que R\$ 419,38 mensais, o benefício é pago em parcela única e o vínculo com a PREVI é encerrado.

No caso do PREVI Futuro, depois de concedido o benefício, o aposentado não faz contribuições regulares ao Plano. O acesso ao Empréstimo Simples e ao Financiamento Imobiliário permanece disponível. Com relação à Cassi, o ideal é entrar em contato com aquela Instituição para saber as condições exigidas aos aposentados do PREVI Futuro para continuarem como associados.



Renda Mensal Antecipada de Aposentadoria

Para essa modalidade de benefício, o associado precisa ter, no mínimo, 180 meses de contribuição ao plano, o que equivale a 15 anos de filiação; ter, pelo menos, 50 anos de idade; e ter se desligado da patrocinadora. Não deve estar aposentado pelo INSS na data do desligamento. No entanto, caso queira ter direito à aposentadoria pelo regime oficial futuramente, o associado deve continuar a contribuir com a Previdência Social.

Renda Mensal de Aposentadoria

Nesta modalidade se exigem, no mínimo, 180 meses de contribuição ao plano, o que equivale a 15 anos de contribuição. O associado deve estar aposentado pelo INSS, seja por idade ou por tempo de contribuição. Também é imprescindível se desligar da patrocinadora para ter direito à Renda Mensal de Aposentadoria.

Renda Mensal Vitalícia

Essa modalidade é uma opção válida para quem já se aposentou pelo INSS e tem no mínimo 60 contribuições para a PREVI, o que corresponde a cinco anos de filiação ao plano. Nesse caso, também é preciso romper o vínculo com a patrocinadora. Ela se aplica a quem escolheu permanecer no PREVI Futuro na condição chamada Benefício Proporcional Diferido (BPD) ao se desligar do patrocinador. Nessa situação, o participante continua filiado ao plano, porém não efetua mais contribuições até atingir as condições para requerer o benefício.

Complemento de Aposentadoria por Invalidez

A quarta e última modalidade de benefício é o Complemento de Aposentadoria por Invalidez. Ele é pago caso o participante se aposente por invalidez pelo INSS quando ainda estava em atividade na patrocinadora. Enquanto nas rendas de aposentadoria o benefício é calculado com base no valor acumulado no saldo de conta do participante, no Complemento de Aposentadoria por Invalidez o benefício é determinado pela média dos últimos 36 salários de participação corrigidos. Verbas indenizatórias e conversões em espécie não entram na base de cálculo. Além disso, o participante tem direito a receber, em parcela única, o saldo de sua reserva individual de poupança, sem ter direito, no entanto, à reserva patronal.●

Como solicitar seu benefício

Renda Mensal de Aposentadoria, Renda Mensal Antecipada de Aposentadoria e Renda Mensal Vitalícia

Passo 1: Antes de solicitar seu benefício, faça uma estimativa da sua renda futura no Simulador de Renda, disponível no Autoatendimento do site PREVI. Lembre-se de que o valor do seu benefício da PREVI vai depender do saldo que você acumulou em conta. Se a renda estimada atender a suas expectativas, siga para o próximo passo. Caso esteja abaixo do que você gostaria, estude as opções para incrementá-la (saiba mais nas reportagens 'O futuro que você planta' e 'O poder da contribuição adicional', na edição nº 184). Não se esqueça de que você pode contar com a Assessoria Previdenciária da PREVI para fazer os cálculos e esclarecer todas as dúvidas. Basta agendar um horário por meio da Central de Atendimento, nos telefones 0800-031-0505 ou 0800-729-0505 ou no Fale Conosco do site PREVI.

Passo 2: Verifique se você reúne todas as condições necessárias para solicitar uma das modalidades de aposentadoria proporcionadas pelo PREVI Futuro. Em todos os casos, é preciso se desligar da patrocinadora: os procedimentos para o pedido de desligamento dos funcionários do Banco estão disponíveis na Instrução Normativa nº 380-1.

Passo 3: No site PREVI, opção PREVI Futuro, Formulários e Serviços, selecione o formulário apropriado (Renda Mensal Vitalícia ou Renda Mensal de Aposentadoria/Renda Mensal Antecipada de Aposentadoria). Preencha e encaminhe junto com a documentação (veja a lista no formulário de requerimento) para a PREVI/Gerência de Administração de Benefícios, Praia de Botafogo, 501, 3º andar, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22.250-040.

Para saber mais sobre a opção de Reversão em Pensão por Morte, leia a reportagem *O que você precisa saber sobre pensão*, na página 28.

Complemento de Aposentadoria por Invalidez

O participante que se aposentar por invalidez pelo INSS deve encaminhar a cópia da carta de concessão do Instituto para a PREVI/Gerência de Administração de Benefícios, Praia de Botafogo, 501, 3º andar, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22.250-040.

O que você precisa saber sobre pensão

Saiba como funciona a concessão de pensão por morte no PREVI Futuro

Maria Angélica Frare, de Americana, São Paulo, foi funcionária do Banco por 16 anos e se aposentou em 2015. Ela optou por deixar uma pensão para o marido. “A diferença no benefício era pouca e assim ele fica protegido”, justifica.

Essa também foi a opção de Tânia Leite, de Campinas, quando deixou o Banco e pediu aposentadoria com Renda Mensal Vitalícia no ano passado. Com pouco tempo de BB, Tânia tinha um saldo pequeno na conta de aposentadoria, mas mesmo assim escolheu deixar uma pensão para o marido. “O valor é pequeno, mas permite que ele possa receber um benefício da PREVI”, explica.

Já Edna Kimie Kushida pesou as alternativas e, na hora de escolher, preferiu não deixar pensão para seus beneficiários após sua morte. “Não vi necessidade”, justifica a participante, que trabalhou em agências e no setor de Comércio Exterior do BB em São Paulo por 16 anos, até solicitar a Renda Mensal Antecipada no ano passado, durante a vigência do PAI (Programa de Aposentadoria Antecipada).

Maria Angélica e Edna puderam escolher o que melhor se adequa à sua vida porque, no PREVI Futuro, as modalidades Renda Mensal Vitalícia, Renda Mensal de Aposentadoria e Renda Mensal Antecipada de Aposentadoria permitem que o associado decida sobre a reversão do benefício em pensão por morte. Ou seja, se ele quer deixar ou não pensão para seus beneficiários quando falecer.

São oferecidas três opções, dentre as quais o associado deverá escolher no momento do requerimento da renda de aposentadoria: Com Reversão em Pensão, Sem Reversão em Pensão e Sem Reversão com Tempo Mínimo de Recebimento Garantido. A opção escolhida deve ser informada no formulário com o pedido de aposentadoria que é enviado à PREVI e é irrevogável e irretroatável, ou seja, não poderá ser alterada no futuro.

Na opção Com Reversão, os beneficiários poderão receber uma pensão vitalícia depois da morte do associado.

Tânia Leite



Em compensação, o valor da aposentadoria fica um pouco menor, já que parte do saldo de conta será usada para cobrir o pagamento dos pensionistas no futuro.

Na opção Sem Reversão em Pensão, não há concessão de benefício depois do falecimento do participante. Esse recurso foi criado como uma alternativa para aumentar a renda de quem não possui beneficiários ou não deseja lhes deixar pensão. Poder receber uma renda de aposentadoria com o valor um pouco mais alto foi o que levou Edna Kushida a fazer essa opção. “Não era muita coisa, mas fazia alguma diferença”, explica.

Recebimento por tempo mínimo

Há ainda a terceira opção: Sem Reversão em Pensão e com Tempo Mínimo de Recebimento Garantido. Nessa alternativa, o participante receberá uma renda de aposentadoria vitalícia e poderá indicar pessoas a quem o pagamento da renda será efetuado caso ele faleça antes do tempo mínimo escolhido, que pode ser de 5, 10 ou 15 anos. Não há necessidade de comprovação de vínculo ou dependência econômica e qualquer pessoa física pode ser indicada como beneficiária.

Dessa forma, se o participante vier a falecer durante o período escolhido, as pessoas indicadas recebem o valor da renda dividida em partes iguais durante o resto do período. Isso quer dizer que, se um associado escolhe a renda de aposentadoria Sem Reversão e com Tempo Mínimo de 10 anos, e morre cinco anos depois, as pessoas indicadas receberão a renda pelos cinco anos restantes. O valor será o mesmo que o aposentado recebia como benefício, dividido igualmente pelo número de pessoas indicadas.


Se o participante vier a falecer mais de dez anos depois da concessão da aposentadoria, as pessoas indicadas não receberão a renda. Vale observar que, com essa opção, o valor do benefício de aposentadoria também cai um pouco, embora menos do que na modalidade Com Reversão em Pensão.

Sandra Black escolheu essa possibilidade ao solicitar a Renda Mensal Antecipada de Aposentadoria. Ela conta que o marido também foi funcionário do Banco e



Sandra Black

uma pensão não faria muita diferença para o rendimento dele. No entanto, uma renda extra poderia ajudar seu filho. Por isso, escolheu a opção Sem Reversão em Pensão e com Tempo Mínimo de 15 anos. “Meu filho tem mais de 24 anos, mas ainda não está emancipado economicamente. Assim, se eu vier a falecer nesse período, ele terá uma renda garantida por algum tempo”, explica.

É importante lembrar que, em qualquer das três opções – Com Reversão em Pensão, Sem Reversão em Pensão ou Sem Reversão com Tempo Mínimo de Recebimento Garantido – o pagamento do benefício de aposentadoria ao participante é vitalício. 

Reversão em pensão na aposentadoria por invalidez

No caso da aposentadoria por invalidez, a reversão para pensão é automática, ou seja, os beneficiários sempre irão receber o Complemento de Pensão por Morte, já que não há possibilidade de optar por não deixar pensão após o falecimento.

O cálculo da pensão

Quando chegar a hora, os beneficiários do aposentado que optou por deixar pensão terão direito à Renda Mensal de Pensão por Morte. Seu valor dependerá do valor do benefício PREVI do participante falecido. O valor de base da pensão será composto por metade da quantia que o participante recebia como aposentado, acrescido de 10% por beneficiário, limitado a 100% do valor do benefício. Desse modo, se houver apenas um beneficiário, ele receberá 60% do valor da aposentadoria. Se forem dois beneficiários, eles dividirão 70% da aposentadoria como pensão (35% para cada um), e assim por diante.

No caso do participante que estava na ativa ou que estava aposentado por invalidez, os beneficiários receberão o Complemento de Pensão por Morte. O valor do benefício será equivalente a 50% do Complemento de Aposentadoria por Invalidez que o participante recebia ou daquele que receberia se estivesse na ativa e se aposentasse por invalidez na data do seu falecimento. Assim como na Renda Mensal de Pensão por Morte, esse valor é acrescido de 10% por cada beneficiário, limitado a 100% do valor do benefício. O beneficiário também tem direito a receber em parcela única a reserva individual de poupança do participante que estava na ativa. Se não houver beneficiário, o saldo vai para os herdeiros legais do associado.

Beneficiários

Mas quem terá direito a receber a pensão? Cônjuges, companheiros (desde que reconhecidos pela Previdência Oficial) e filhos menores de 24 anos do participante. Outros familiares – como ex-cônjuges e ex-companheiros (desde que recebam pensão alimentícia), irmãos e enteados menores de 24 anos, genitores, menores sob guarda, bem como filhos, irmãos e enteados maiores de 24 anos, caso sejam inválidos – só terão direito à pensão se comprovarem o vínculo e a dependência econômica. Além disso, estarão sujeitos a regras específicas do Plano, de acordo com o Regulamento. Mais um motivo para manter seu cadastro de beneficiários sempre atualizado junto à PREVI.●

Como solicitar Pensão por Morte

O beneficiário de pensão por morte deve encaminhar o requerimento disponível no site PREVI (opção PREVI Futuro/Formulários e Serviços) junto com a documentação listada na Cartilha (opção PREVI Futuro/Pensionista, no site) à PREVI, no endereço Praia de Botafogo, 501, 3º andar, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22.250-040, ou entregar em qualquer agência do Banco do Brasil. O beneficiário deve ser o primeiro titular de uma conta corrente no Banco do Brasil para receber o crédito da pensão. Saiba mais na Cartilha do Pensionista, disponível no site PREVI.

Como solicitar a Renda por Tempo Mínimo de Recebimento Garantido

A pessoa física indicada pelo participante deve solicitar o formulário próprio e a documentação necessária por meio do Fale Conosco do site PREVI ou pela Central de Atendimento, nos telefones 0800-031-0505 ou 0800-729-0505. O formulário preenchido e os documentos deverão ser encaminhados à PREVI, no endereço Praia de Botafogo, 501, 3º andar, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22.250-040, ou entregues em qualquer agência do Banco do Brasil. A pessoa indicada deve ser o primeiro titular de uma conta corrente no Banco do Brasil para receber o crédito da renda.



Uma maneira especial de enxergar a vida com as mãos, os ouvidos e o coração

Olhar o mundo através de ‘outros olhos’. Foi mais ou menos isso o que aconteceu com Dimaranje José, o Didi, escritor em Fortaleza, desde muito cedo. Quando tinha cinco anos, ele ficou cego em decorrência de uma uveíte, doença inflamatória na vista.

“Enxerguei com meus olhos durante cinco dos meus 60 anos. Depois disso, aprendi a ver o mundo com os meus outros sentidos, mas isso não me trouxe qualquer tristeza ou incapacidade, e sim outra noção de vida. Para mim, tornou-se natural não enxergar”, explica.

A ausência da visão não impediu que Didi corresse atrás de seus sonhos e fizesse o que tinha vontade. Logo depois de

confirmada a cegueira, ele se mudou do vilarejo de Faraó, em Cachoeiras de Macacu, no estado do Rio de Janeiro, para o Instituto Benjamin Constant, na Urca, na capital fluminense. No internato, onde era bolsista, Didi aprendeu a ler e a escrever em braille, entre tantas outras atividades na sua nova condição.

“Não deixei de fazer nada que quis por ser cego. Aprendi com professores que também eram cegos a jogar bola, tocar instrumentos musicais, praticar judô, ser escoteiro, cantar em coral. Todas essas atividades me deram habilidade para desenvolver o que quisesse na vida. Tanto que, após terminar meus estudos regulares, fiz licenciatura em Música, na UniRio. Aprendi a levar uma vida normal, sem limitações”, conta Didi.



Amor pela música e por uma musicista

A música faz parte da vida de Didi desde sempre, despertando muitas paixões. Aprendeu cedo a tocar instrumentos como cavaquinho, violão, viola caipira, pandeiro e bandolim. E esse amor o levou a se apaixonar e casar com uma musicista, no Ceará, há 35 anos. Lá, iniciou sua carreira na área de processamento de dados, fincou raízes e criou sua própria família.

“Em janeiro de 1979, um amigo me convidou para viajar de férias para Fortaleza. Me encantei pela cidade, pelo povo e nunca mais voltei a viver no Rio de Janeiro. Em fevereiro daquele mesmo ano, passei em um concurso para uma empresa estadual de processamento de dados. A seleção foi cancelada, mas logo depois, em abril, passei no processo seletivo para a Tele Ceará e iniciei minha carreira nessa área”, conta.

Em julho de 1981, Didi conheceu e se apaixonou pela maestrina Izaíra, com quem se casou em 26 de setembro. “Foi uma paixão avassaladora que ninguém acreditava que duraria. E lá se vão 35 anos de uma união muito feliz, embalada por muita música, companheirismo, dois filhos lindos, Davi e Isabel, e um neto maravilhoso, o Caio”, afirma.

Didi conta que sua ligação com os filhos sempre foi intensa. “Davi e Isabel perceberam cedo que eu era cego, mas nunca tiveram qualquer problema ou preconceito. Para eles, era normal ter um pai que não enxergava, mas que conseguia cuidar deles e brincar como todos os outros. Mesmo quando houve alguma dificuldade, o amor e a compreensão sempre foram maiores”, lembra, emocionado.

Artes no dia a dia

Ter aprendido a tocar vários instrumentos desde cedo, ter se formado em Música e a convivência com sua esposa maestrina fizeram com que Didi quisesse dividir esse amor com outras pessoas. “A música é apaixonante. Dá graça e traz alegria à vida. Como sempre cantei em coral, toco vários instrumentos e participo de orquestra, busquei um caminho para dividir esses presentes que a vida me deu com outras pessoas. Junto com Izaíra e em parceria com a Universidade Federal do Ceará e a Secretaria Estadual de Educação de Fortaleza, criamos a Orquestra Escola de Música Popular do Ceará para ensinar pessoas da comunidade a tocar instrumentos populares. Fazer parte desse projeto me dá muito orgulho”, revela.

Mas as habilidades de Didi com as artes não se restringem aos instrumentos musicais. Ele também faz crochê e esculturas em pedra-sabão e argila. “São uma terapia e uma diversão”, diz.

Uma instituição inclusiva

E, assim como na vida pessoal, a cegueira nunca atrapalhou Didi, no âmbito profissional também não houve problemas. Depois de trabalhar na Tele Ceará, em 2002 ele foi contratado para prestar serviços como terceirizado na área de tecnologia da Cesup (Centro de Suporte das agências do Banco), em Brasília, onde ficou por três anos até fazer concurso e tomar posse, em 2005, na cidade de Cristalina, em Goiás, também na área de tecnologia. Em 2008, foi transferido para Crato, no Ceará. Em 2011, nova transferência levou Didi para trabalhar em Fortaleza.



“Comecei a trabalhar no Banco como analista de sistemas. Sempre fui apoiado pela área de TI, que me ofereceu desde o início acesso a tecnologias e aplicativos para exercer o meu trabalho da melhor forma possível. Na minha função de escriturário, utilizo um *software* leitor de tela que, junto com um sintetizador de voz, ‘traduz’ o conteúdo da tela do computador para mim. Assim, eu ‘leio’ mesmo sem usar os olhos ou os dedos”, explica.

Didi lembra que, quando tomou posse no Banco, não havia muitas agências adaptadas para funcionários cegos, mas que isso foi mudando ao longo dos anos. “Hoje, tanto o número de bancários quanto de unidades preparadas para nos receber é bem maior. Contamos com uma boa estrutura para desenvolvermos nossas funções, mas, como temos necessidades próprias e dúvidas, criamos um grupo num aplicativo de celular para nos comunicarmos. A iniciativa tem dado muito certo. É bastante interessante e estimulante”, conta.

Para quem se pergunta como membros do grupo podem se comunicar por um aplicativo de texto, Didi explica que os celulares mais modernos vêm de fábrica com programas que facilitam a acessibilidade para visão e audição em diversos aspectos do dia a dia. “Basta configurar seu aparelho para ativar as funções de acessibilidade. Assim, cegos e surdos conseguem utilizar o telefone como qualquer outra pessoa. Além disso, existem aplicativos que facilitam o dia a dia, como fazer compras, pagar contas, chamar um táxi. Enfim, ser cego não é empecilho para praticamente nada. Basta estar atento às tecnologias e fazer uso delas”, observa.

Pensando no futuro

Desde que entrou no BB, Didi é participante da PREVI. Ele acha fundamental ter um plano de previdência complementar para garantir uma aposentadoria mais tranquila. Filiado ao PREVI Futuro, ele sabe que seu benefício de aposentadoria depende do saldo de contas que terá ao se aposentar e tem procurado se informar mais sobre as contribuições adicionais. O Empréstimo Simples ele já utilizou mais de uma vez. “A facilidade do ES é um atrativo para os participantes da PREVI”, afirma.

Para Didi, o futuro nunca foi uma incógnita com empecilhos ou sonhos impossíveis de serem realizados. Para ele, o futuro é agora, com muitas realizações, a despeito de qualquer obstáculo que a vida tenha colocado em seu caminho, já que isso ampliou sua maneira de enxergar o mundo com as mãos, com os ouvidos e com o coração. ●



Empréstimo Simples

É uma linha de crédito pessoal para participantes da PREVI. O empréstimo está disponível para participantes e assistidos que estejam em dia com suas contribuições e obrigações e que já tenham o seu Termo de Adesão cadastrado. Para os participantes do PREVI Futuro, é admitida a existência de até 2 (duas) operações de Empréstimo Simples Rotativo por participante ou por assistido, com limite máximo de R\$ 55 mil para pagamento em até 108 meses, respeitando a margem consignável. Para saber mais, acesse o site PREVI, opção Soluções para Você/Empréstimo Simples.





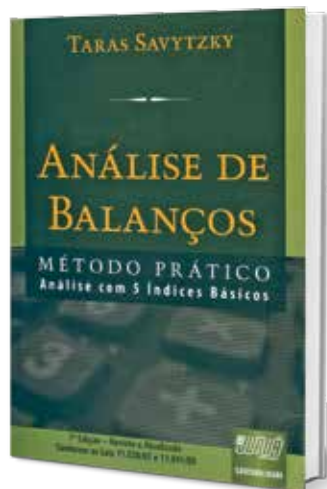
Dez Principais Portos do Mundo

Carlos Tavares de Oliveira
 Editora Aduaneiras, 2013
 139 páginas

Carlos Tavares tomou posse no BB em 1943. Trabalhou na Carteira de Exportação e Importação (Cexim), posteriormente transformada na Cacex. Aposentou-se em outubro de 1972 e continuou a trabalhar na área de comércio exterior, passando pela Confederação Nacional do Comércio e pelo Comitê Brasileiro da Câmara de Comércio Internacional (CCI). Paralelamente, colaborou como jornalista em revistas especializadas sobre o tema e possui 19 livros publicados. Neste livro sobre os dez mais importantes portos do mundo – classificados segundo o volume de carga, valores e participação na economia do país onde se localiza – o autor reúne reportagens e artigos com informações sobre a evolução e movimentação dos portos, sua estrutura e administração. Ao final de cada capítulo, são relatados fatos históricos e pitorescos, alguns ocorridos durante a visita do autor. O livro pode ser adquirido no site www.multieditoras.com.br, pelos telefones (11) 3547-2537 e 3545-2531, ou diretamente com o autor pelo e-mail carlostavares@de.cnc.com.br.

Portos, balanços e viagens mágicas

Nesta edição, apresentamos aventuras infantis, a história dos principais portos do mundo e um valioso guia para análise de balanços financeiros



Análise de Balanços – Método Prático

Taras Savytzky
 Editora Juruá, 2013 - 156 páginas

Análise de Balanços – Método Prático apresenta um método racional, simples e eficiente para análise da situação econômico-financeira de qualquer empresa, utilizando-se de cinco índices básicos e, quando necessário, de alguns complementares. Também conta com um capítulo para não contabilistas e uma parte prática com balanços reais analisados e interpretados. O autor é bacharel em Direito e Economia e trabalhou como perito de balanços no BB. Nascido na cidade de Palmas (PR), Taras tomou posse no Banco do Brasil em 1952 e se aposentou em 1976. Após a aposentadoria, foi professor e coordenador do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e consultor empresarial em direito tributário e societário. O livro pode ser adquirido diretamente com a editora por meio do site www.juruacom.br ou no telefone (41) 3352-1200.

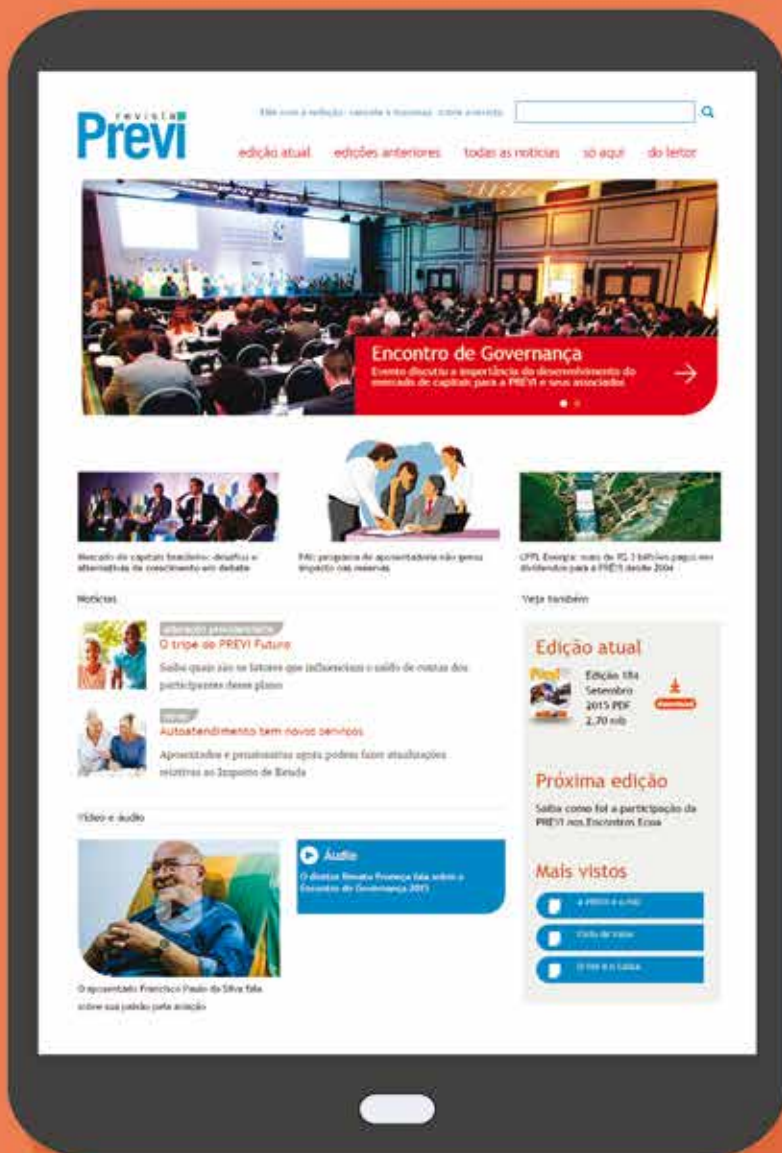


A Grande Viagem do Trenzinho Azul

Gilberto Nunes Diener
 Edição patrocinada pelo FAC (Fundo de Apoio à Cultura) do DF, 2013
 108 páginas

Gilberto tomou posse no Banco em 1979, em Brasília (DF), e trabalhou em órgãos como Deorg, Demas, na diretoria de Infraestrutura e na Dilog, onde se aposentou, em 2010. *A Grande Viagem do Trenzinho Azul* conta a história da viagem do Molequinho Perê a bordo de uma nave de sonhos, o Trenzinho Azul, que o leva a lugares mágicos. Durante o caminho, o Molequinho se encontra com vários personagens e vive uma aventura marcada por mistérios, magia e poesia. O livro tem páginas ilustradas pelo artista plástico e cartunista Lane. É a sexta obra da coleção infantojuvenil 'O Molequinho Perê e a Incrível Turma do Fuá', cujo primeiro livro, *O Molequinho Perê que Não Tinha Asas, mas Podia Voar*, foi publicado em 1998. O livro pode ser adquirido na Livraria Cultura, no endereço www.livrariacultura.com.br, ou com o próprio autor pelo e-mail gilbertodiener@gmail.com.

Conheça a versão digital da Revista PREVI



Do jeito que você queria

Na nova versão digital, você participa efetivamente da construção de cada edição. Você pode sugerir reportagens e dar sua opinião sobre as notícias pelo Fale com a Redação, um canal direto com a equipe que faz a Revista.

Com você em todo lugar

A Revista vai com você para qualquer lugar. No computador, no tablet e até no smartphone. E você ainda pode salvar o arquivo para ler off-line.

Mais fácil de navegar

A nova versão foi pensada para o meio digital: áudios, vídeos, fotos e infográficos, tudo fácil de achar.

Contracheque digital: rápido, seguro e sustentável

Consultar o contracheque pelos canais eletrônicos é prático e seguro. Permite o acesso à informação em qualquer momento ou lugar, mediante senha pessoal, e elimina o risco de extravio.

A partir de janeiro de 2017, o contracheque impresso deixará de ser enviado. Aposentados e pensionistas devem consultar o documento nos sites da PREVI e do Banco do Brasil ou por meio dos mais de 40 mil terminais de Autoatendimento BB distribuídos pelo país.

Essa iniciativa contribui para reduzir o consumo de papel e os custos administrativos do seu Plano.

Se, ainda assim, você quiser continuar a receber seu contracheque por via postal, poderá fazer essa escolha por meio do Autoatendimento do site PREVI (opção Seu Cadastro) a partir do dia 20/12/2016.

